



O primeiro CIEP será uma escola modelo onde o aluno chegará às 8h e só sairá às 17h

- 4 MAI 1985

JORNAL DO BRASIL

Brizola chama Sarney para inaugurar o CIEP Tancredo

O plantio de uma árvore, a pintura de alguns armários e uma limpeza geral é tudo o que falta aprontar para que o primeiro brizolão do Estado, o Centro Integrado de Educação Pública Presidente Tancredo Neves, no Catete, seja inaugurado na quarta feira, quando se iniciam as aulas para 530 crianças, após o que haverá uma festa, para a qual foi convidado o Presidente José Sarney.

A escola, com janelas, mobiliário das salas e do refeitório em amarelo e branco, tem quadra de esportes coberta, vestiários, biblioteca, gabinetes médico e dentário, dois conjuntos de salas para creche, quatro salas para a administração e outras 16, claras e arejadas, para as aulas. Os alunos chegarão às 8h, receberão café da manhã, almoço, lanche e sopa, e irão para casa às 17h.

Andar por andar

Com projeto de Oscar Niemeyer, os brizolões, totalmente em concreto e mantendo as linhas arredondadas que caracterizam o estilo do arquiteto, estão sendo construídos em áreas com maior concentração de crianças sem escolas. O do

Catete começou a ser construído no final de novembro e, no início deste ano, ocupou mais de 200 operários.

O prédio tem dois andares ligados por rampa e uma cobertura, onde estão as instalações para a creche. No térreo estão a biblioteca, os gabinetes médico e dentário, a quadra de esportes, os vestiários e o refeitório, com mesas e cadeiras para 210 crianças. Ele é aberto nas laterais, onde está sendo feito um jardim.

Na cozinha, o gás já está ligado, e quando as merendeiras lá chegarem na segunda-feira, encontrarão fogão, sistema de bandeja térmica, e um panelão. A limpeza inicial das bandejas será feita pelas próprias crianças, que contarão para tal com carrinhos de lixo e uma pia com várias torneiras.

No segundo andar estão as salas para a administração e para aulas, e no terceiro, apenas salas de aula. Em todas, há armários para as crianças guardar seus livros e cadernos, uma vez que o material escolar não será levado para casa. O CIEP do Catete tem 10 mil m² de área e 3 mil m² de área construída.

A diretora do brizolão do Catete, professora Ednaide Pimenta, disse que, para matrícula na escola, deu-se prioridade às crianças não matriculadas na rede escolar e às repetentes. Embora a previsão fosse para 520 alunos, a escola aceitou mais 10, e já conta com dezenas de outras na lista de espera.

A escola terá turmas da primeira à quarta séries, mas a maior parte dos alunos — 250 — é das classes de alfabetização. Todos terão as aulas comuns a todas as escolas da rede, mais estudo dirigido e aulas de artes plásticas, artes cênicas, música e de leitura, na biblioteca. Aos sábados, as aulas irão até o meio dia e, à tarde, a biblioteca e a quadra de esportes ficarão à disposição da comunidade. À noite, o CIEP receberá, para alfabetização, alunos dos 15 aos 25 anos.

— A maior diferença entre a escola tradicional e o CIEP — disse a professora Ednaide Pimenta — é que, além de termos toda uma infra-estrutura que permite à criança ficar aqui o dia todo, poderemos dar-lhe maior assistência pedagógica.